

Ano II, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2011  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

## Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil

Dóris Fagundes HAUSSEN<sup>1</sup>

### Resumo

Na palestra “Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil”, Dóris Fagundes Haussen atualiza um mapeamento das pesquisas sobre rádio desenvolvidas no país. Partindo de estudos anteriores, o texto traz dados sobre teses e dissertações defendidas entre os anos de 1991 e 2010, além da atualização das abordagens mais recorrentes nos encontros anuais do grupo da Intercom neste período. Também a partir desses dados, a autora analisa e discute tendências da pesquisa e do desenvolvimento do meio no Brasil.

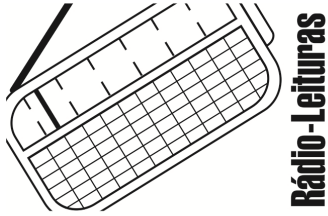
**Palavras-Chave:** Pesquisa em rádio; Grupo de Rádio e Mídia Sonora; teses doutorais

Meus queridos e minhas queridas... me permitam tratá-los assim, porque depois da apresentação da Nair sobre o que nós produzimos nesses anos todos eu me sinto plena de afeto para dar e receber. Que coisa maravilhosa esse grupo fez ao longo desses vinte anos. Essa contribuição não tem preço, não tem o que se explique aqui.

Na minha altura de vida eu posso dizer para vocês que uma pessoa que participou de um processo como este é uma pessoa realizada. Eu me sinto assim hoje. Quero agradecer a todos vocês: os antigos, os médios, os novos que estão chegando hoje. É muito bom a gente ter conseguido fazer uma trajetória dessas como uma contribuição à sociedade como essas que a Nair Prata colocou para nós. Eu não sabia que tinha feito tanto, sinceramente, e também não sabia que minha universidade era uma das mais participativas, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora titular da PUCRS, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e no curso de Graduação. Publicou dez livros (como autora e organizadora) e vários artigos em revistas científicas da área, no país e no exterior. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Email: [dorisfah@puccrs.br](mailto:dorisfah@puccrs.br)



## Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil

Dóris Fagundes Haussen

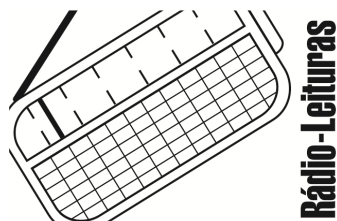
Eu vou até usar esses dados pra pedir aumento para o reitor, Nair... (risos) Vamos usar todo esse material que ajudamos a construir para nosso próprio benefício.

Bem, a proposta da Nair para mim foi a trajetória da pesquisa em rádio no Brasil. Como ela trouxe já muitos dados que fazem parte, eu vou tirar isso fora para ficar mais curta minha apresentação, mas efetivamente o que me interessa dizer a vocês vai ser dito.

Abordar a questão da pesquisa em rádio no Brasil deve levar em consideração alguns fatores. Eu queria antes fazer aqui um parêntese porque o professor Cebrián Herreros falou hoje, até eu anotei aqui: “quem tem uma boa idéia tem uma grande mina”. Essa grande mina na verdade foi a contribuição da Sonia Virginia Moreira. A idéia de criação do grupo foi dela lá em 1990 e vocês que conhecem a Sonia sabem como ela é sedutora quando quer que a gente faça alguma coisa. Ela veio assim, “Doris”, com o seu carioquês, “Doris o que você acha de criar o grupo aí em Porto Alegre. Não é uma idéia boa?” “Sim, Sonia é uma idéia boa, só que a execução todos sabem...” Só que graças a Deus conseguimos isso.

Então abordar a questão da pesquisa em rádio no Brasil deve levar em consideração alguns fatores. Um deles foi a criação grupo de trabalho de rádio da Intercom em 1991 o que caracteriza um antes e um depois das reflexões sobre o veículo. Outro aspecto refere-se ao perfil dos integrantes do atual Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. É interessante levar em conta o fato de grande parte ter sua origem nas práticas da área e trabalhar com as sonoridades e as suas linguagens, o que todos sabemos envolve prazer e criatividade.

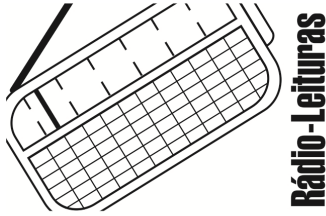
Estas características aliadas à curiosidade têm levado muitos desses profissionais a procurar aprofundar seu conhecimento, sua formação e por consequência as suas pesquisas. O resultado tem sido uma diversidade de enfoques, originalidade e também leveza no bom sentido da sua produção, além do



adensamento teórico das suas reflexões, que se percebe claramente quem acompanha a produção do grupo ao longo desses anos.

Outro fator foi o aumento significativo de programas de pós-graduação em comunicação que também tem impulsionado as pesquisas e publicações. Para se ter uma idéia até o final dos anos 1980 havia cinco programas de pós-graduação em comunicação no Brasil. Em 2001 o número já era de 18 e em 2006 passou para 24. Em 2009 para 39 programas de pós-graduação em comunicação. O que tem repercutido de forma significativa na produção científica da área. Então nós temos que pensar muito sobre isso. São vários fatores. Há uma confluência importante, mas tem as características do nosso grupo que estão sempre marcando.

Até o final dos anos 1980 os estudos desenvolvidos deviam-se a um ou outro pesquisador interessado na área. O tema, os livros publicados que atendiam os interessados, incluindo os cursos de jornalismo, eram poucos. Podem ser citados o livro “Princípios e técnicas de radiojornalismo”, da Zita de Andrade de Lima, esposa do Luis Beltrão, e “Radiodifusão hoje” de Saint-Clair Lopes os dois publicados em 1970. Na década de 70 eram esses livros basicamente que se usavam nos cursos de jornalismo brasileiros. Na década de 80 há um crescimento. Aí já pode ser referidos mais alguns, mas também com iniciativas individuais dos pesquisadores. Eu listei alguns aqui porque demonstram assim a caminhada. Em 1980 saiu o livro da Miram Goldfelder “Por trás das ondas da Rádio Nacional”, que passou em seguida ser usado pelos cursos. “Jornalismo de rádio”, do Mauro Felice em 1981. “História da comunicação, rádio e tv no Brasil”, da Maria Elvira Frederico, que é de 1982. O da Sonia Virginia e do Luis Carlos Saroldi que é de 1984, “Rádio Nacional: o Brasil em sintonia”. A primeira versão dele é desse ano. O de Gisela Ortriwano “A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos”, de 1985. “O rádio dos pobres” da Maria Immacolatta Lopes, de 1985. E aí tem uma curiosidade: a tradução do livro do espanhol Emilio Prado, que aqui se chamou “A estrutura da informação radiofônica” foi editado pela Summus, que era uma curiosidade, e foi imediatamente adotado pelos cursos de



## Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil

Dóris Fagundes Haussen

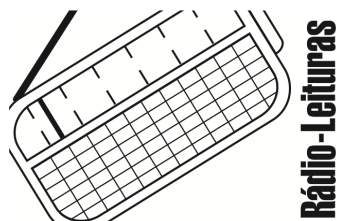
jornalismo e até hoje se vê esse livro do Emilio Prado nas bibliotecas de comunicação brasileiras.

Eu aqui queria destacar, já que ontem a gente fez aquela mesa com a economia política da comunicação, que eu acho que o livro da Maria Elvira e da Gisela Otrivano eles trazem consigo já um embrião dos estudos de economia política da comunicação. Eles são um marco dessa trajetória.

De lá para cá muita coisa mudou. Um fato interessante é que a memória dessa evolução está sendo foco de interesse de vários pesquisadores que têm se preocupado em registrar esse panorama, como é o caso do já citados pela Nair Sonia Virginia, Nélia, Luiz Artur Ferraretto que publicou agora em 2010 um texto sobre pesquisas a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21 que já atualiza essa caminhada e agora também a Nair Prata com esse grande panorama que ela trouxe hoje aqui.

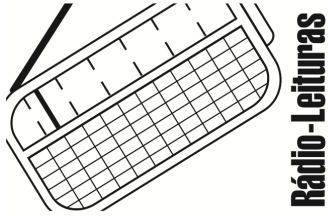
Então é interessante que no nosso grupo também há essa característica, que é nossa de já, de ir resgatando e não deixando perder a memória. Talvez pelo fato de muitos de nós sermos de rádio, nossa origem ser no rádio, a gente sabe o que é perder a memória. Hoje já não acontece isso, mas os primeiros trabalhos, as primeiras pesquisas todas e principalmente as programações radiofônicas foram perdidas ao longo da história, em grande parte. Eu mesma fiz um levantamento da produção relativa ao rádio no Brasil do período de 1991 a 2001 que envolvia todos os livros, artigos, teses e dissertações e que podem ser encontradas do site da minha universidade num grande projeto de pesquisa que nós temos lá e que se chama “Vozes do rádio”. Temos nos preocupados em sempre gravar a história e tudo que interessa ao rádio. Isso está disponível na internet. O site é [www.pucrs.br/vozesradio](http://www.pucrs.br/vozesradio) e ali tem pesquisas, então essa pesquisa está lá.

Ao final dessa pesquisa de 1991 a 2001 nós identificamos ali 251 produções englobando todos esses formatos. Já mostra um grande crescimento na pesquisa em



comunicação especificamente sobre o rádio no Brasil. Fazendo-se uma avaliação geral desse período se verifica que realmente há preocupação em recuperar a história. Outros focos que também tiveram interesse naquele momento foram a política, as rádios comunitárias livres e alternativas e estudos de recepção de mensagem tinham a prioridade. Constatou-se, no entanto, que ainda havia lacunas importantes principalmente relativas ao ensino de radiojornalismo, que é uma coisa que até hoje nós podemos trabalhar. E as teorias sobre o veículo, que o livro posterior que o Eduardo organizou, “Teorias do Rádio” um, e o dois com a Valci, já nos dão uma boa base para trabalhar.

A escolha desse período se deveu a alguns fatores. Primeiro a existência. Eu fui fazer um levantamento do que já existia e aí tem essa parte que a Nair apresentou aqui, os levantamentos da Sonia Virginia, da Nelia, da Valci que se preocuparam já em ir retomando para não se perder a memória do que era produzido aqui no nosso Grupo de Rádio. Pra fazer então uma análise desse material que se recolheu naquele momento eu me apoiei principalmente no mapeamento da área da comunicação da Lúcia Santaella, em que ela diz que um traço significativo da pesquisa em comunicação foi a sua fragmentação tópica que cruza virtualmente todas as áreas da ciência sociais e das humanidades. A comunicação como um tema de pesquisa nunca se limitou a qualquer domínio social, ao estado da sociedade civil, à educação etc., a qualquer disciplina ou campo especializado dentro de uma disciplina. A autora diz que na verdade no decorrer do século a comunicação se fraturou em fragmentos conceituais e práticas de pesquisas, publicidade, símbolo, significantes, pesquisas de rádio, rituais interativos, levantamento de efeitos, análise cultural etc. E esta fragmentação, ainda que de forma implícita, tem sido reconhecida. Mas suas implicações profundas para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação ainda não recebeu a devida ênfase. Então isso é um campo aberto a partir de agora, principalmente depois de todo esse trabalho da Nair, pra gente aprofundar o significado maior do que tem sido produzido. Eu acho que esse trabalho da Lúcia Santaella ajuda bastante.

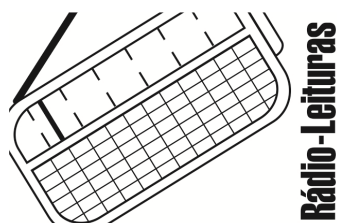


## Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil

Dóris Fagundes Haussen

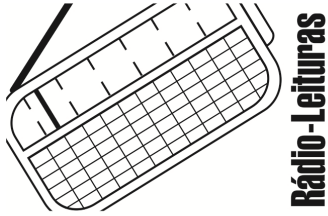
Para efetuar o reconhecimento dos campos da comunicação, ela considera que a grande área é composta por alguns territórios delimitados conforme os elementos do processo comunicativo: mensagens e códigos, meios e modos de produção das mensagens, contexto comunicacional das mensagens, emissor ou fonte, destino ou recepção da mensagem. Ela propõe ainda as interfaces dos territórios da comunicação. Territórios ou campos funcionam como pontos de ancoragem da área. Cada um deles mantém interfaces com os demais gerando novas questões. Eu acho que ontem a gente propôs usar melhor a questão com a economia política da comunicação, com outros também no nosso referencial teórico, o que está nos orientando para entender a comunicação feita através do rádio com toda a complexidade que agora o professor mostrou e nós temos pela frente. Eu gostaria de destacar professor Cebrián Herreros, que eu tenho certeza que a sua palestra de hoje já está fervilhando na cabeça deste grupo aqui, que em seguida estarão se organizando e buscando pontos ali para investigação. Tenho certeza porque eu conheço o grupo.

Bom, então em relação a essa pesquisa realizada entre 1991 e 2001 tomando-se o mapeamento das linhas conforme essas indicadas pela Santaella, verificou-se, por exemplo, que na interface das mensagens com o seu modo de produção havia muito a pesquisar ainda a questão dos gêneros. Assim também como era preciso aprofundar a investigação de temas da interface das mensagens com sujeito produtor, do papel emissor-codificador, enfim, as questões éticas da ação comunicativa que hoje tem todo um desafio pela frente. Só um parêntese: por exemplo, lá na PUC do Rio Grande do Sul na semana passada o reitor estava falando sobre o grande investimento que a PUC está fazendo na sua assessoria jurídica para dar atendimento a uma série de novas questões que estão surgindo de muito pouco tempo para cá e que ainda não se sabe bem como tratar. É preciso ter um tratamento legal importante nessas relações novas não só da questão da comunicação, mas da ética, bioética e outras questões novas que estão sendo trazidas nesse momento pela própria sociedade.



Destacava-se por fim naquele momento que a pesquisa se constituía em um recorte de dez anos da trajetória da produção científica sobre o rádio no Brasil. Como se tratava de uma história em andamento certamente deveria sofrer alterações. Assim, aqueles resultados encontrados se referiam a um panorama de uma década dessa produção e se constituíam na tentativa de registrar um momento significativo do rádio em que passou a ter maior importância como objeto de estudo por parte das universidades brasileiras, principalmente através de seus programas de pós-graduação que foi onde teve esse grande impulso. Nós estamos vivendo esse momento. Eu tenho tido orientandos de mestrado, doutorado que estão buscando o rádio. Inclusive estão alguns por aqui hoje.

Então eu faço o levantamento das apresentações, quantos foram e atualizo então esses dados de 2002 para 2010 com relação às teses e dissertações desses programas. Verificou que 123 foram apresentados nesses PPGS sendo 30 teses e 93 dissertações que apresentaram o rádio de alguma maneira focado. No período de 1991 a 2001 tinha sido 106 na totalidade. Hoje nós temos cerca de 230 teses e dissertações sobre rádio no Brasil. Quanto aos textos apresentados no GP, a Nair já apresentou. Eu só dou uma focada na questão de que os principais ainda predominam sobre estudo sobre história, mesmo neste período de 2002 a 2010. Em seguida vêm as questões das tecnologias, que é uma coisa nova aqui ainda. Há também os estudos de recepção, educação, gêneros, radiojornalismo - tudo na sequência decrescente - linguagens, as rádios comunitárias e a política por fim. Então aqui eu faço uma observação que além da preponderância dos estudos históricos um crescimento dos estudos envolvendo as tecnologias e o decréscimo das abordagens sobre políticas públicas podem ser detectados. Isso indica o final dos tempos, ou seja, o registro da memória ainda é importante, mas a curiosidade sobre a aura tecnológica - eu me refiro aqui à aura tecnológica. aquilo que a pesquisadora argentina Beatriz Sauro salienta que cada novo invento vem com uma aura tecnológica que desperta essa curiosidade efervescente que nós estamos vivendo - só que agora a aura que estamos vivendo é muito mais poderosa do que as auras anteriores. Não sei se eu posso dizer isso, mas se



## Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil

Dóris Fagundes Haussen

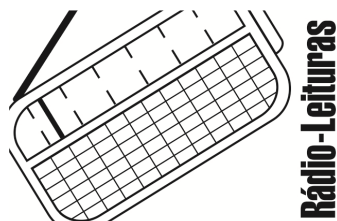
eu penso o que foi o rádio na década de 1920 ele foi poderosíssimo, então também vamos pensar nesse assunto aqui.

Então o que indica o final dos tempos. O registro da memória ainda é importante, mas o interesse pelas questões políticas enquanto tal se reduz nas pesquisas nesse momento. Por outro lado, pesquisas relativas à economia política da comunicação ganham impulso.

Finalizando posso dizer que eu concordo com o Ferraretto, meu discípulo e coordenador, quando ele salienta que sem abandonar os estudos de história, linguagens, conteúdo e recepção há temas a serem aprofundados como os que se relacionam à música, teorias sonoras, política e cidadania, além da questão da tecnologia, ensino, entre outros. É bom que assim seja, pois pelo perfil aguerrido dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora da Intercom eu acredito que muita produção científica vai ser desenvolvida buscando sempre novos caminhos temáticos e enfoques. Quem ganha efetivamente com isso é a grande área da comunicação.

Muito Obrigada!





Ano II, Num 02  
Edição Julho – Dezembro 2011  
ISSN: 2179-6033  
<http://radioleituras.wordpress.com>

## **Abstract**

In the lecture "Trajectory of radio research in Brazil," Doris Fagundes Haussen updates a mapping of the research on radio developed in the country. From previous studies, the text provides information on theses and dissertations concluded between 1991 and 2010, besides the update of the more recurrent approaches in the Intercom group annual meetings in this period. Also from these data, the author analyzes and discusses trends in research and development of radio in Brazil.

## **Key Words:**

Radio Research; Radio and Audio Media Research Group; Theses

## **Resumen**

En la conferencia "Trayectoria de las investigaciones en radio en Brasil", Dóris Fagundes Haussen actualiza un panorama de las investigaciones sobre el medio desarrolladas en el país. Partiendo de estudios anteriores, el texto presenta datos sobre tesis de doctorado y maestría presentadas entre los años de 1991 y 2010, además de la actualización de los abordajes más frecuentes en los encuentros del grupo de Intercom en ese período. También a partir de esos datos, la autora analiza y discute las tendencias de la investigación y del desarrollo del medio en Brasil.

## **Palabras Clave:**

Investigación en Radio; Grupo de Radio y Media Sonora; Tesis